

Os G0ys: Religião, Sexualidade, Gênero e Identidades Homoeróticas na Contemporaneidade

Flavio Braune Wiik

Autor referente: flaviowiik@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

Historia editorial

Recibido: 21/05/2012

Aceptado: 01/10/2012

RESUMO

O presente artigo versa sobre um coletivo masculino denominado G0ys. Sua visibilidade e formas de sociabilidade predominantes se dão através de um sítio aberto disponível na rede mundial de computadores (<http://www.g0ys.org>). Afirmam constituir um movimento composto por homens com orientação homoerótica alicerçado em restrições a determinados tipos de práticas e desejos (tais como sexo anal insertivo ou passivo), a comportamentos ou papéis de gênero considerados “femininos” ou “gays”. Tais restrições são balizadas pela “G0y-Centric Theology”, teologia alicerçada em textos judaicos e cristãos cujo repertório sacralizado media a ressignificação e o reordenamento do cosmos, das escatologias, assim como dos desejos, interações, estéticas, ideais de gênero homoeróticos tidos pelos G0ys como “abençoados”. A teologia g0y congrega e agrega homens de várias partes do mundo que se organizam em “grupos” virtuais segundo especificidades

e características singulares. Paradoxalmente, os G0ys criticam os valores liberais que têm caracterizado os movimentos das ditas “minorias sócio-sexuais”. Rejeitam a política do “coming out”, os “estereótipos incorporados pelos “gays” tidos como “fonte de desgraças, pecados, doenças e imoralidade”. Argumenta-se que evento e estrutura se articulam dialeticamente, pois virtualidade, novas tecnologias, diversidade como valor, liberdade sexual e novas identidades de gênero contemporâneas justapõem-se ao sedimentado campo e fenômeno religiosos. Seu poder inerente é apropriado pelo coletivo g0ys, fazendo com que o sagrado se replique e se transforme ao mediar construções particulares de sentido, ao estabelecer alianças e contrastes entre os grupos e indivíduos, ao criar novas redes sociais, assim como prover forma a práticas e identidades homoeróticas atuais.

Palavras-chave: Religião; Virtualidade; Homoerotismo; Redes sociais; Papéis de gênero

ABSTRACT

This article focuses on a male collective termed G0ys. Its visibility and prevalent forms of sociability occur through a site available on the World Wide Web (<http://www.g0ys.org>). The G0ys claim to constitute a movement composed of men with homoerotic orientation grounded in restrictions on certain types of practices and desires (such as anal intercourse), gender roles or behaviors considered "feminine" or "gay." These restrictions are guided by the "G0y-Centric Theology", a theology rooted in Jewish and Christian texts which sacred repertoire mediate the resignification and reordering of the cosmos, eschatologies, as well as desires, interactions, aesthetics, ideals of homoerotic gender taken by the G0ys as "blessed." G0y's theology gathers and aggregates men from various parts of the world which are organized into virtual "groups" provided by unique features and characteristics. Paradoxically, the G0ys

criticize liberal values central to the so-called "social-sexual minorities." They reject the "coming out" policy, the stereotypes embodied by the "gay" movement considered as a "source of misery, sin, disease and immorality." It is argued that event and structure are dialectically articulated, since virtuality, new technologies, diversity, sexual freedom and new contemporary gender identities are juxtaposed to the sedimented religious field and phenomenon. Its inherent power is appropriated by the G0ys, making the sacred dimension to replicate and transform itself in as much it mediates the construction of particular meanings, establishing alliances and contrasts between groups and individuals, creating new social networks, as well as providing form to on going homoerotic practices and identities.

Keywords: Religion; Virtuality; Homoeroticism; Social networks; Gender roles

A sexualidade humana é vivenciada e expressa na neomodernidade fundamentalmente através de vasta multiplicidade; balizada por uma complexidade de tipos e formas. Tal característica que perpassa, provê sentido e forma à sexualidade parece consonante com as demais dimensões da vida social no ocidente contemporâneo – caso partamos do princípio de que esta dimensão da vida social não pode ser dissociada ou compreendida de forma isolada, assim como das estruturas que replicam, comunicam e sustentam, ao menos no nível ideológico, o capitalismo tardio globalizado – cujo repertório cultural é consonante

com valores formadores desta dimensão humana. A exemplo, nas últimas décadas, diversidade, liberdade de escolha, abertura e laicidade têm sido princípios tão caros aos movimentos pelos direitos sexuais e reprodutivos (inclusive aos que vão além das fronteiras das chamadas minorias sócio-sexuais) quanto para a setores da economia de mercado neoliberal.

As configurações inerentes ao campo da sexualidade, os diversos movimentos e atores políticos a ela atrelados, assim como a própria dinâmica criativa que os subjazem, têm propulsionado o campo do conhecimento antropológico voltado aos estudos de gênero e da sexualidade, os estudos sobre o corpo e corporalidade, além, é claro, da inclusão destes movimentos no rol de novos movimentos sociais à luz da antropologia social e das ciências sociais influenciadas pelos estudos de Foucault, dentre outros filósofos do campo da sexualidade na contemporaneidade. As ontologias inerentes a estas configurações levam o campo de conhecimento antropológico a uma situação de constante reatualizações, posto que o conhecimento, para alguns de nós antropólogos sociais, é um construto inacabado que ganha novas formas e conteúdos no desenrolar das interações concretas dos sujeitos na arena coletiva que costumamos nos referir como vida social. De igual maneira, a análise dos símbolos, signos e significados mediadores da experiência da sexualidade deve ser construída em diálogo com os próprios atores, e cujo resultado é fruto da relação imanente entre estrutura e evento. Em outras palavras, a análise antropológica das dimensões da vida social deve resultar da imbricação assimétrica entre aspectos conjunturais e os ditos aspectos mais

rígidos da vida social, que por sua vez são articulados pelo fenômeno cultural, o qual, e afinal, açambarca dinâmica e sedimentação.

Seguindo este espírito – e parafraseando Deleuze que nos receita deixarmos ser afetados pelo nosso objeto, ou seja, pelos seres e aspectos com os quais estamos envolvidos em nosso cotidiano – que recentemente nos chamou à atenção um sítio público veiculado na World Wide Web (ou “Rede Mundial de Computadores”, doravante denominada pela sigla WWW), cujo endereço eletrônico é: <http://www.g0ys.org/> (sendo que a palavra “g0ys” é grifada com a representação numérica arábica correspondente ao número “zero”).ⁱ

Ao digitarmos este endereço, nos deparamos com a sua página de apresentação, cujo título é: “Welcome to [GOYS.ORG](http://www.g0ys.org/) - The Movement for Guys who feel deep affection for other guys, - but do NOT relate to the term "GAY"!” (grifos originais). Ao título, seguem algumas breves considerações sobre o desejo homoerótico, onde postulam que o mesmo não deve ser atrelado aos vários estereótipos produzidos pela própria “gay-male community”, os quais consideram “to be repugnant to our sensibilities of masculinity & respect” (como exemplos destes estereótipos citam: “cross-dressing”, “gender-bending” e “playing the female role”). Afirmam ser grandes defensores da “masculinidade”, cuja categoria aproxima-se das representações acerca da “viriliade” atrelada à “beleza masculina”, opondo-se à categoria afetação, a qual poderia ser traduzida como “men Who play the female role”. Como afirmam em seu sítio: “g0ys are not fags (...) men who look into the GOYS movement generally discover is that there is a place for men who love

masculinity & don't feel comfortable with the term "GAY" nor the stigmas surrounding it. G0YS represent the silent majority of guys who happen to have deep feelings for other guys & would like to express them in an atmosphere of respect without the least hint of moral compromise nor a need to blindly "tolerate" offensive actions".ⁱⁱ

A estas considerações, digamos taxonomias, iniciais – as quais nos parecem recorrentes entre vários segmentos de homens que mantêm práticas sexuais com outros homens, assim como presentes em algum nível no imaginário do campo das sexualidades ocidentais em geral – somam-se mais duas que constituem os alicerces do Movimento e das representações coletivas sobre as quais, idealmente, fundam-se as práticas e a identidade dos G0ys. São elas: i) a rejeição de qualquer tipo de prática sexual anal (seja receptiva ou insertiva), por serem consideradas “impuras”, “não naturais” e “imorais”, “promotora de doenças” e da “destruição humana”; e ii) o compromisso de oferecer aos homens G0ys, uma releitura sólida e teológica dos textos sagrados de origem judaico-cristã, capaz de reconciliar a fé dos G0ys com a religião, haja vista que para os G0ys, o “pecado”, segundo o Torá e a Bíblia, não reside no homoerotismo ou no “deep affections for other guys” per se, mas, especialmente, nas práticas sexuais anais. Afinal, tratam esta releitura das Sagradas Escrituras à luz do que denominam ser uma “G0y-Centric Theology”, por eles elaborada e replicada.

Parece-nos, pois, não estarmos diante de uma releitura dos textos sagrados como observado entre (alguns setores das) igrejas protestantes (não Históricas), as

quais “acolhem gays” como temos observado nas grandes cidades de alguns estados mais progressistas dos EUA, ou do norte europeu. Pelo contrário, a “G0y-Centric Theology” vai de encontro ao que denominam “fag churches” ou “gay affirming churches”, que “tudo permitem” ou distorcem as escrituras para agregar indiscriminadamente todos os “gays”; coletivo este do qual afirmam não fazer parte. Tampouco estamos diante de movimentos dentro de igrejas católicas e/ou protestantes (Históricas ou não), tidas pelo Movimento como “fundamentalistas”, que condenam as práticas e “orientação” homoeróticas, chegando a oferecer “tratamentos” espirituais para a sua superação e “conversão” em heterossexuais. Ou seja, o homoerotismo à luz de sua “teologia” não é um desvio, originador de pecados e culpas.

Um movimento constituído por homens que afirmam seu desejo homoerótico, o qual se forma e constrói sua identidade a partir de uma postura contrastiva frente aos demais grupos de mesma orientação e/ou prática, baseados em restrições a determinados tipos de práticas sexuais, comportamentos e papéis de gênero sustentados e legitimados através de preceitos teológicos – ou seja, do universo do sagrado – parecem compor o mosaico constitutivo do grupo social do qual estamos tratando. Apesar de destoar dos princípios liberais que têm caracterizado os movimentos por direitos sexuais e reprodutivos, assim como os das chamadas minorias sócio-sexuais contemporâneas, ou mesmo das novas políticas públicas inclusivas voltadas para estes segmentos sociais o G0ys.org potencialmente arregimenta homens que não tomaram para si a política do “coming out” – já que

para o Movimento esta política está atrelada aos estereótipos que dizem rejeitar. Da mesma maneira, o Movimento parece ter depositado na “G0y-Centric Theology” (um poderoso construto cultural, (re)ordenador do cosmos e das escatologias), e construído a partir dela, o poder re-elaborador do universo simbólico fragmentado pelos estigmas que sofrem frente aos modelos sociais e teológicos hegemônicos adotados pelo establishment, com base nas teologias presentes no Judaísmo assim como no Cristianismo. Acreditamos ser esta a principal força agregadora e construtora de alteridade do movimento, tanto internamente, em se tratando de outros segmentos e movimentos sócios de desejo/prática homoeróticas, quanto frente ao universo mais amplo onde se configuram demais formas e expressão da sexualidade, o seu poder coercitivo e moral.

O nosso objetivo analítico não reside no estabelecimento de uma crítica de dimensão psicossocial ou psicanalítica de um determinado coletivo frente à culpa, ou tentar explicar a função abstrata, inconsciente e descontextualizada dos tabus e das interdições nas sociedades humanas de modo geral e universal (como na tradição antropológica Estruturalista permeada por oposições binárias opostas perfeitas, a priori e inconscientes). Nossa intenção primordial é tentar apontar para o poder simbólico dos modelos cosmológicos e escatológicos ocidentais de caráter universalista – o qual temos sintetizado sob o termo campo religioso – em articular, agregar, criar identidades ou dissuadir grupos de pessoas com base na experiência construída a partir do campo da sexualidade. O poder em criar, como

veremos, um nicho de mercado de “corpos” e “bens”; dar sentido às experiências intersubjetivas dos atores e suas inserções sociopolíticas contemporâneas concretas, mesmo que, paradoxalmente, expressas em espaços virtuais em determinada dimensão posto que os site dos G0ys é meio agregador e replicador central. Todos estes mediados pelo processo de apropriação e manipulação de elementos presentes nas culturas humanas (e.g; cosmologias, escatologias, moral, prescrições e taxonomias) dotadas de forte significado e poder simbólico pelos atores sociais, os quais comumente qualificamos como “religiosos” no pensamento ocidental moderno.

Ademais, é importante ressaltar que este processo social articula elementos, digamos, “arcaicos” (como o fenômeno religioso) presentes nos universos culturais das sociedades humanas à alta tecnologia digital disponibilizada pela WWW. Esta articulação corrobora a proposição teórica da qual comungamos, pois aponta para a relação imanente entre aspectos temporais (tais como as novas tecnologias e novas maneiras de vivenciar e expressar a sexualidade) que se amalgamam aos elementos mais sedimentados, de forte valor simbólico presentes nas culturas humanas (e.g.; religião) e que se realiza nas (inter)ações sociais concretas, mesmo que mediadas em alguma etapa ou fase por um meio virtual. Estamos tratando de inovações que se realizam e ajudam a realizar a dinâmica experiência social (i.e.; que criam novos contornos para a expressão e vivência da sexualidade), a partir da imbricação de aspectos mais estruturais presentes nas culturas humanas. Em outras palavras, trata-se de uma proposição teórica a qual

postula que a vida social se replica através de uma constante reinvenção resultante de um processo dialético que ocorre entre contexto/evento (história) e estrutura (cultura). Porém o resultado desta “tensão” pode gerar algo novo e inusitado.

Através de uma estrutura canônica e linguagem sacralizada, a G0y-Centric Theology define coletivos a partir de princípios, espaços e forças opostas acerca do que é, respectivamente, “puro” e “impuro”, “natural” e “artificial”, “são” e “enfermo”, “divino” e “demoníaco”, “moral” e “imoral”.ⁱⁱⁱ Estas, por sua vez, respondem pela percepção e a experiência da sexualidade entre os participantes, simpatizantes e potenciais novos membros do Movimento, os quais têm como modelo explanatório causal a premissa de que a quebra destes princípios é fonte causadora dos males humanos; fazendo com que as práticas de sexo anal, a “afetação” dos “gays”, desrespeito aos princípios religiosos, as doenças (em especial o HIV/Aids) e os infortúnios sejam relacionados através de uma sequência interdependente. Por fim, a interdição sobre determinada prática comum entre homens que fazem sexo com homens (porém não restrita a este universo), parece operar como uma contraparte ideal concreta que povoa a dimensão das representações acerca das práticas e interações homoeróticas “puras” e “abençoadas” segundo a teologia G0y. No topo deste esquema, residem e se articulam as construções do grupo acerca da identidade e da autoimagem, como a de “um povo escolhido por Deus”!

A articulação entre Cosmologia, Interdições e Identidades Homoeróicas, proposta pelo presente ensaio, parece ser tão cara para o Movimento dos G0ys, quanto para o olhar antropológico afetado pela agenda nativa.

Cabe ainda ressaltar que o presente artigo deve ser lido como um exercício ensaístico, portanto, menos formal frente ao convencionalizado diante de um artigo acadêmico per se. Assim como o campo investigado, cujas fontes são muito restritas e onde não foram encontrados quaisquer artigos ou discussão acadêmicos sobre o Movimento, a descrição e a análise apresentados têm caráter exploratório. Seu objetivo é modesto, o de tentar apresentar ao público da Revista as bases do Movimento em si, suscitando discussões e desdobramentos futuros. Trata-se de uma obra inacabada, enfim, um embrião.

O tom ensaístico e experimental justifica-se igualmente pela metodologia empregada para a coleta dos dados, assim como devido às suas restrições em termos do seu alcance e escopo. A pesquisa foi conduzida unicamente através da WWW, ao longo do segundo semestre de 2010. As fontes primárias restringem-se, em sua vasta maioria, ao sítio <http://www.g0ys.org/> devido ao seu caráter inusitado. Trata-se de um sítio “umbrella”, cujas demais comunidades virtuais e/ou sítos pesquisados sempre se referem e/ou indicarem a leitura do mesmo. Ademais, está-se diante de uma pesquisa cuja técnica empregada foi “passiva”, haja vista que não houve troca de mensagens eletrônicas ou quaisquer tentativa de interação com os administradores do sítio, líderes do Movimento, ou com demais atores que responderiam pelos demais sítios “links”, os quais nos colocaria em

contato com as “comunidades” virtuais em questão. Por outro lado, sistemáticos e exaustivos foram os esforços para localizarmos artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa ou produção nas áreas das Ciências Sociais e/ou Humanas sobre o Movimento. Nada foi encontrado. Sendo assim, se por um lado, o presente ensaio não consiste em um relato amadurecido de pesquisa desenvolvida por longa data, a falta de informações, dados, ou proposições teórico-analíticas para compreendê-lo, tais como as aqui preliminarmente propostas, não foram encontradas. Desta forma, a sua escrita e publicação justificam-se por si mesmas.

Por fim, cabe ressaltar que o sítio G0ys.org é vastíssimo, caracterizado por uma infinidade de links. Portanto, nos restringiremos à descrição dos conteúdos que versam sobre do grupo de forma geral, assim como do conteúdo e temática propostos pelo presente artigo.

O Homoerotismo Sagrado: The G0y-Centered Theology

If you knew how many guys felt this way [attracted to other men without thinking they are “gay”], -you'd be astonished! Athletes, military, blue/white collar, "Bi"-guys, - even dudes who formerly thought of themselves as "gAy"; -- Now all say "g0y"! The list of guys discovering g0ys.org grows! Many are also deeply spiritual men who have discovered how wrong traditional religion can be (I.E: Romans 1 speaks against 'AnalSex', -not 'samesex intimacy')! G0YS are about strong male bonding, health, affection, empathy and intimacy between men of conscience who esteem

respect, dignity and privacy - as intergral to the inner man. We place friendship first and welcome its intense deepening in an aura of trust. If you decide that Our's are your feelings too, then you're a g0y! Welcome to the great male epiphany! (<http://www.g0ys.org> grifos meus)

Há uma infinidade de textos que sustentam a “G0y-Centered Theogy”. É nela que o movimento busca legitimidade para clamar os seus princípios morais, replicar a sua verdade e construir a sua identidade. É também através dela que o movimento sustenta a sua supremacia frente a outros segmentos, práticas e representações homoeróticas. Como afirmam, quem se sente G0y experimenta a grandiosa “male epiphany”!

Para os G0ys, a relação íntima entre dois homens, podendo esta até vir a ser expressa através de contato físico e da experiência do prazer, não constitui em si pecado algum, pelo contrário, afirmam que nas escrituras sagradas na tradição judaico-cristã, o amor entre os homens é exaltado. O que constitui pecado e é condenado veementemente é a prática do sexo anal, seja ela praticada entre pessoas de sexo oposto ou do mesmo sexo. É a partir desta proibição que os G0ys elencam todos os outros modelos explicativos que sustentam este impedimento, tais como os discursos científicos, a “fisiologia dos corpos e a naturalidade”, a origem das doenças, em especial o HIV/Aids que, segundo eles,

vem assolando os gays que insistem nesta prática irracional e imoral, e, por isso estão sendo dizimados.

Central na sua argumentação é a referência que fazem ao Capítulo 1, da Carta aos Romanos, de São Paulo, onde pragueja a prostituição e o sexo anal no templo. Porém, segundo os teólogos G0ys, houve uma má interpretação do que Paulo condenara ao estenderem a condenação da prática do sexo anal a todas as formas de homoerotismo.

CONCLUSÕES

Nosso objetivo foi o de descrever uma nova forma de expressão e vivência do homoerotismo na atualidade açambarcada pelo movimento dos G0ys, o qual, embora expresso através do cyberspace, fundamenta-se em uma teologia própria, restritiva de comportamentos e de ideais políticos libertários e liberais (tais como “diversidade”, “laicidade”, “liberdade”) os quais têm marcado hegemonicamente os movimentos de minorias sócio-sexuais, em especial, as homoeróticas. Desta maneira, ao apresentarmos os G0ys, nossa intenção foi a de fornecer uma leitura introdutória do seu conteúdo

Sendo assim, as possibilidades analíticas são inúmeras, não somente pela riqueza e complexidade que paira sobre o emaranhado de discursos, símbolos e leituras acerca do homoerotismo dispostas no sítio estudado, como também por não

termos podido estabelecer diálogos a partir de outros estudos sobre o movimento dentro do campo antropológico, por não termos encontrado.

Desta maneira, traçamos algumas linhas analíticas possíveis que podem ser aplicadas na explicação do conteúdo e repertório cultural utilizado pelo movimento para fins de construir um espaço político na sociedade como um todo e, mais especificamente, junto a alguns segmentos específicos formado por homens com sentimentos e práticas homoeróticas peculiares na atualidade.

Uma das propostas analíticas foi a de argumentar para a imanente articulação que existe entre elementos mais sedimentados da cultura, como a religião, e os novos contextos históricos, mas fluidos, que inclui novas tecnologias; a própria retomada da importância atribuída ao fenômeno religioso no mundo contemporâneo; bem como as vicissitudes da própria epidemia de HIV/AIDS nas últimas décadas e seu impacto (se não epidemiológico, seguramente das representações) junto aos segmentos da população de prática homoerótica. Desta forma, parte-se do pressuposto teórico e analítico de que aspectos atrelados aos imaginários das sociedades humanas se replicam e reinventam ao fazerem uso destes elementos estruturais, como a cosmologia e a escatologia, providos de forte poder simbólico, para pragmaticamente darem conta e avançarem agendas políticas cotidianas através do uso de novas tecnologias. Seria esta uma possível explicação para o movimento dos G0ys conforme argumentamos ao longo do texto.

Além do desejo de projeção de um determinado grupo sobre os demais no campo das lutas políticas por ideologias, as motivações para esta releitura dos textos Judaico-Cristãos a serviço de homens distantes do “coming out” ou do “gay culture” ocidental das camadas médias das grandes cidades podem ser diversas. Não se pode descartar o aspecto econômico apresentado ao discorrermos sobre o seção do sítio “Support Us”. Porém, trata-se de um comércio que media relações a partir da percepção de uma outra lógica que não a que motiva o consumo de uma produto um mercado ou loja. Parece tratar-se de um complexo sistema de trocas, de retribuições por dádivas recebidas, além de representar o contraponto físico e material cujo objetivo é comunicar um novo estivo de ser homoerótico, uma nova identidade empoderada pelo poder divino.

Claro que não podemos ser naives a ponto de não perceber que a postura, estética e ideais apresentados claramente apontam e tentam legitimar uma sexualidade machista, quem sabe racista, cujo modelo dominante é o do homem másculo, forte e jovem. Há vários depoimentos no sito em que G0ys dizem se sentir “constrangidos” ao serem “cobiçados” por “gays” em locais públicos, por se autoafirmarem belos, másculos e fortes.

Também não parecem ser “relativista” ou aglutinadora as suas posturas frente aos demais segmentos e grupos homoeróticos. Mostram-se, ao contrário, extremamente etnocêntricos, como iluminados, o Povo Escolhido por Deus, que detém a verdade, e que somente eles, ao respeitarem restrições comportamentais, experimentarão a suprema “male epiphany”!

Ademais, as suas construções frente ao HIV/Aids e sua associação aos “gays” não só é insustentável em termos epidemiológicos e comportamentais, quanto perigosa, caso ganhe força junto à setores conservadores de qualquer governo.

O rechaço aos cross-dressing, cross-gender, sua teoria do “blind-gender” e do impedimento ao sexo anal por se tratar de um “chit hole”, nos tenta a utilizar a argumentação teórica proposta por Mary Douglas sobre a simbologia dos tabus, da poluição e da ordem social. Douglas sugere que muitas das ideias sobre perigos sexuais são mais bem interpretadas como símbolos da relação entre partes da sociedade, refletindo projetos de simetria e/ou hierarquia que se aplicam ao sistema social mais amplo. Tais padrões nada mais são que a representação de simetrias e hierarquias socialmente estabelecidas, portanto, não são plausíveis de serem interpretados como alguma coisa sobre a relação real entre os sexos. O que é poluente do sexo polui também o corpo e a moral. Os dois sexos podem servir, nesse caso, como modelo para a colaboração e distinção de unidades sociais. “Assim também, os processos de ingestão retratam uma absorção política. Algumas vezes, orifícios corporais parecem representar pontos de entrada ou saída para unidades sociais, ou a perfeição corporal pode simbolizar uma teocracia ideal”. Sendo assim, conclui-se que certos valores morais são mantidos e certas regras sociais são definidas por crenças em contágio perigoso. Diante delas, o rigor do controle deve ser maior, como observado entre os G0ys.

Várias outras questões caras à antropologia ficam ainda sem resposta. A exemplo: aonde reside o espaço social do rito – tão relevante para a perpetuação dos

grupos – entre os G0ys? Estaria ele nas interações virtuais sexuais (e/ou quiçá também física para alguns que compõem o movimento e se conhecem) possibilitada pela WWW? Se replicaria na performance G0y? Bem, estas e outras questões demandam a realização de pesquisa-de-campo com os G0ys de carne e osso. Este deve ser o próximo passo a ser dado e que o presente estudo espera tê-lo motivado.

Referências

- \$timator.com. (s. f.). *Website value calculator*. Recuperado de <http://stimator.com>.
- Comaroff, J. (1985). *Body of power, spirit of resistance: the culture and history of a South African people*. Chicago: The University of Chicago.
- Douglas, M. (1991). *Pureza e Perigo Mary Douglas*. Lisboa: Edições 70.
- Geertz, C. (2001). *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- G0YS.ORG. (s. f.). *Do You Need a Guest Speaker for Your Group*. Recuperado de <http://www.g0ys.org/GMN.htm>
- G0YS.ORG. (s. f.). *G0ys Network*. Recuperado de <http://g0ys.net>.
- G0YS.ORG. (s. f.). *Love, Trust, Respect, Discretion, Masculinity*. Recuperado de <http://www.g0ys.org>
- Sahlins, M. (1985). *Islands of History*. Chicago: The University of Chicago.

Formato de citación

Wiik, FB. (2012). Os G0ys: Religião, Sexualidade, Gênero e Identidades Homoeróticas na Contemporaneidade. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 2(2), 66-83. Disponible en: [www.http://revista.psico.edu.uy](http://revista.psico.edu.uy)

ⁱ Agradeço ao Bacharel em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, Felipe A. Padilha, por ter chamado a atenção para existência deste sítio, assim como pelas conversas e sistematização preliminares sobre algumas informações nele presentes, as quais, parcialmente, faço uso neste texto.

ⁱⁱ Os “gays”, segundo o Movimento G0y, fazem parte do GLIT (gays, lésbicas, intersexuais, transexuais (ou bissexuais), portanto distinto dos mesmos, os quais se autodeclaram “masculinos”).

ⁱⁱⁱ Soma-se a estas asserções sacro-canônicas, uma farta argumentação presente no sítio dos G0ys de que tais princípios são “cientificamente comprovados”, como se o sagrado e a “ciência” fossem espelhos perfeitos e positivos um do outro; um tipo de reedição da Escolástica na História da Filosofia Ocidental, onde razão e fé são sobrepostas. Traços de um neo-Helenismo são igualmente identificados ao justificarem a “naturalidade” do homoerotismo grego e a estética de corpos bem delineados e fortes.